

MENEGHETTI, Antonio. Genoma ôntico. 2. ed. Recanto Maestro: Psicológica Ed., 2003.
MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 6. ed.
Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
PEDROTTI, Alceu. Multidisciplinaridade no estudo de agrossistemas. Disponível em
<<http://www.mufs.ufs.br/rn/artigos1.asp?cod=58>>. Acesso em: 15 abr. 2005.
SHAPIRA, Diego. Acerca del problema de la teoria en musicoterapia. Em:
SHAPIRA, Diego. Musicoterapia. Facetas de lo inefable. Rio de Janeiro: Enelivro, 2002.
p. 3-30.
VYGOTSKI, Lev S. Manuscrito de 1929. Revista Educação & Sociedade. Trad. brasileira
do russo. Campinas: Cedes, 71, p. 21-45, 2000. (Originalmente publicado em 1929).

98- O Movimento Estudantil Frente aos Desafios da Musicoterapia. Ana
Carolina Arruda Costa/RJ¹, Lucas Antunes Tibúrcio/RJ² e Pollyanna Ferrari/RJ³

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca do papel do movimento estudantil, da graduação em musicoterapia, frente aos desafios dessa profissão. Para isso, evidencia a importância da intervenção dos Centros e Diretórios Acadêmicos nos âmbitos educacionais, culturais e sócio-políticos. É fundamental, para tanto, o esclarecimento das funções de um Centro Acadêmico, bem como de suas possíveis áreas de atuação. Esse estudo teórico apresenta como exemplificação a atividade do Centro Acadêmico de Musicoterapia – Rio de Janeiro do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário (CAMT-RJ/CBM-CEU) discorrendo sobre seu histórico. Esta reflexão baseia-se na produção literária de musicoterapeutas acerca da formação profissional, da atualização, atuação e da mobilização política da categoria, assim como na experiência do CAMT-RJ/CBM-CEU. Espera-se com este escrito incentivar a criação de Centros Acadêmicos e de outras entidades representativas do curso, a nível estadual e federal, bem como o fortalecimento e ampliação do movimento estudantil e por consequência do movimento da classe musicoterapêutica.

PALAVRAS CHAVES: Movimento Estudantil, Musicoterapia, Desafios.

THE STUDENT MOVEMENT FACE UP TO MUSIC THERAPY CHALLENGES

ABSTRACT

The present work introduces a reflection concerning the student movement's paper, at music therapy graduation, face up to the challenges of that profession. For that reason, it evidences the importance of the Academics Centers and Directories interventions in the educational, cultural and sociopolitical range. It is necessary the explanation of an Academic Center functions, as well as of their possible areas to act. That theoretical study presents as an example the activity of the Centro Acadêmico de Musicoterapia – Rio de Janeiro do Conservatório Brasileiro de Música – Centro Universitário (CAMT-RJ/CBM-CEU) talking about it report. This reflection bases on the literary production of music

¹ Ana Carolina Arruda é aluna do 4º ano de Musicoterapia do CBM-CEU. Vice-Presidente do CAMT-RJ/ CBM-CEU (2007/2008 e 2008/2009). Graduação em Psicologia na UFRJ trancada atualmente. Estagiária da Clínica Social de Musicoterapia Ronaldo Millecco e do Instituto Nacional de Câncer
anacarolinaarrudacosta@yahoo.com.br

² Lucas Tibúrcio é aluno do 4º ano de Musicoterapia. Vice-Presidente e membro fundador do CAMT-RJ/CBM-CEU (2006/2007). Presidente do CAMT-RJ/CBM-CEU (2007/2008). Atualmente, 2º Tesoureiro do CAMT-RJ/CBM-CEU. Bacharelado em violão no CBM-CEU trancado atualmente. Estagiário da Clínica Social de Musicoterapia Ronaldo Millecco e do Instituto Nacional de Câncer.
lucasant@terra.com.br

³ Pollyanna Ferrari é graduada em Musicoterapia pelo CBM-CEU. Cursa pós-graduação em Saúde Mental pela UFRJ nos moldes de Residência, atuando no Instituto Municipal Phillippe Pinel e no CAPs Ernesto Nazareh. Presidente e membro fundadora do DCE Pedro Dominguez (2005/5/2006). Presidente e membro fundadora do CAMT-RJ/CBM-CEU (2007/2008). 2ª Secretária da AMT-RJ (2008/2010).
pollyannaferrari@globo.com

therapist concerning the professional formation, the updating, the action and the category political mobilization, as well as in the experience of the CAMT-RJ/CBM-CEU. It is wished that this writing motivate the creation of others Academic Centers and representative entities of the course, at state and federal level, as well as the fortification and enlargement of the student movement and for consequence of the music therapeutic class movement.

KEYWORDS: Student Movement, Music Therapy, Challenges.

O presente trabalho apresenta uma reflexão acerca do papel do Movimento Estudantil, da graduação em musicoterapia, no enfrentamento dos desafios dessa profissão. Tal reflexão se dá a partir da experiência dos autores, que fizeram parte do Movimento Estudantil no Conservatório Brasileiro de Música - Centro Universitário (CBM-CEU) no período de 2005 a 2009. Para isso, evidencia-se a importância da intervenção dos Centros e Diretórios Acadêmicos nos âmbitos educacionais, culturais e sócio-políticos. Utiliza-se o Centro Acadêmico de Musicoterapia do Rio de Janeiro do CBM-CEU (CAMT-RJ/CBM-CEU) para ilustrar a relevância do movimento dos estudantes e suas reverberações na musicoterapia, para além da universidade. Pretende-se aproximar o Movimento Estudantil da teoria do movimento social à luz de estudiosos como o italiano Alberto Melucci e as reflexões da brasileira Ilse Scherer-Warren.

Movimentos são sistemas de ações, redes complexas entre os diferentes níveis e significados da ação social (MELUCCI apud GOHN, 1997, p. 155). O que caracteriza um movimento social é a luta de atores por algo em comum (ibid). Melucci vê a interação do ator numa ação coletiva como resultado de múltiplos processos e diferentes orientações. Há um processo relacional, e este cria a identidade coletiva do grupo. (ibid, p. 158).

Para Melucci (2007, p. 40), a juventude tem sido um dos atores centrais em diferentes ondas de mobilização coletiva. A exemplo disso, cita o Movimento Estudantil desde os anos 60 até os dias atuais.

De acordo com a Cartilha de Centros e Diretórios Acadêmicos da União Nacional de Estudantes – UNE (2009, p. 5), o Movimento Estudantil, em relação ao ensino superior, é atualmente formado por oito organizações políticas que abrangem diferentes comunidades estudantis. São elas hierarquicamente: Organização Continental Latino-Americana e Caribenha de Estudantes (Oclae), UNE, União Estadual dos Estudantes (UEE), Executivas de Curso, Diretório Central dos Estudantes (DCE), Centro Acadêmico (CA), Atléticas e Centro e Circuito Universitário de Cultura e Arte (CUCA).

Para falar sobre o CAMT-RJ/CBM-CEU, é preciso primeiro compreender quais são as funções de qualquer Centro Acadêmico. Ainda segundo a cartilha da UNE (ibid, p. 8), o CA atua dentro da universidade como representante dos estudantes de um mesmo curso ou faculdade. Quando sua representação abrange estudantes de mais de um curso ou faculdade dentro da universidade, admite a forma de Diretório Acadêmico (DA). Estas duas organizações são o núcleo central de toda a rede do Movimento Estudantil.

⁴ Entende-se atores como agentes dinâmicos, produtores de reivindicações e demandas, não como simples representantes de papéis atribuídos de antemão pelo lugar que ocupariam no sistema de produção. (Touraine apud Gohn: 1997, p. 143).

A cartilha da UNE (ibid) preconiza que cabe ao Centro Acadêmico desenvolver as lutas locais, realizando discussões com os estudantes do curso a fim de encontrar soluções para os problemas enfrentados, seja na relação com os professores, temas vinculados aos conteúdos e currículos dos cursos, ou mesmo em questões administrativas. Deve ser um fiscalizador das atividades da instituição, lutar contra o aumento das mensalidades e contra as ações que firam o direito dos estudantes inadimplentes, por exemplo. Nas universidades públicas, deve observar as formas de aplicação dos recursos e a transparência na gestão da instituição. Cabe ao CA, ainda, promover a integração dos estudantes através de atividades culturais e acadêmicas, como palestras e seminários, festas, confraternizações, festivais de arte e cultura e atividades esportivas.

A atuação do CAMT-RJ/CBM-CEU não se resume a questões institucionais e acadêmicas, uma vez que existe uma demanda de articulação política na musicoterapia. Expande sua atuação visando o reconhecimento social da profissão, tendo em vista os desafios que serão aprofundados posteriormente.

A FORMAÇÃO DO CAMT-RJ/CBM-CEU E SUA ATUAÇÃO

Ao longo da história do curso de musicoterapia e do CBM-CEU, o Movimento Estudantil já existiu, ora atuante, ora sem muita repercussão. Nos últimos quatro anos, a instituição e a comunidade Musicoterapêutica têm presenciado uma crescente movimentação por parte dos alunos da graduação. O Diretório Central de Estudantes Pedro Dominguez, criado no ano de 2005, iniciou um movimento que veio a acarretar na criação do CAMT-RJ/CBM-CEU.

Em Setembro de 2006, alunos do primeiro, segundo e terceiro ano, reunidos no XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia, em Goiânia, comentavam sobre o desejo de se entrosarem mais, tanto socialmente quanto musicalmente, assim como de promoverem eventos que aos alunos pudessem interessar. A partir da dificuldade do DCE de reunir estudantes de diferentes cursos, foi pensado na possibilidade de criar um CA de musicoterapia como estratégia para viabilizar a continuidade do Movimento Estudantil. Sendo assim, em 2006, o DCE foi desativado e o CAMT-RJ/CBM-CEU, fundado.

A diretoria do CA tomou posse no dia 11 de Outubro de 2006, composta pelos alunos: Pollyanna Ferrari (Presidente), Lucas Tibúrcio (Vice-Presidente), Gabriela Santos (Tesoureira), Marília Schanuel (Diretora de Comunicação), Kenia Bianor (Secretária Geral) e Sarah Chaves (Suplente).

O CAMT-RJ/CBM-CEU surgiu em um contexto de mudanças de gestão da diretoria da Associação de Musicoterapia do Estado do Rio de Janeiro (AMT-RJ), da direção geral do CBM-CEU e da coordenação do curso de Musicoterapia, além da presença do Secretário Geral da União Brasileira das Associações de Musicoterapia (UBAM) no Rio de Janeiro. A nova postura política adotada por essas instâncias foi marcada pelo incentivo ao Movimento Estudantil e pela consolidação da parceria entre profissionais e alunos da classe. Este cenário contribuiu para a realização de novas propostas e reforçou uma mobilização mais expressiva da categoria frente suas lutas políticas.

A primeira gestão do CAMT-RJ/CBM-CEU assim se definiu:

O CAMT-RJ vem representar os alunos, sendo a voz dos mesmos,⁵ a fim de promover a realização de eventos em prol da Musicoterapia, a integração entre alunos, musicoterapeutas e instituições, levar adiante a luta dos estudantes representados em defesa de seus interesses, entre outros objetivos (CAMT-RJ, 2007, p. 4).

Desde o seu início, o CAMT-RJ/CBM-CEU teve entre suas metas a atuação no campo sócio-político da Musicoterapia. As principais realizações do CAMT-RJ estão discriminadas em anexo (Anexo I).

DESAFIOS DA MUSICOTERAPIA E O MOVIMENTO ESTUDANTIL

Identificam-se na obra de musicoterapeutas, como Bárbara Hesser, Lia Rejane Barcellos, Marco Antônio Santos e Marly Chagas, desafios relacionados à musicoterapia, mesmo que não nomeados dessa forma.

Esses desafios englobam desde problemáticas de ordem econômica a questões acadêmicas; de lutas políticas a inquietações do contexto social brasileiro; de impasses criados pelo meio científico a demandas paradigmáticas. É relevante frisar que estes desafios surgem em um cenário contemporâneo, complexo, com todas as implicações econômicas, sociais, políticas e subjetivas que o sistema capitalista neoliberal, a realidade social e a saúde pública podem gerar.

A musicoterapia é uma profissão recente, teve a primeira turma graduada em 1975 no Brasil. Como Santos (2007, p. 4) afirma, os musicoterapeutas constituem um grupo bastante pequeno em relação aos demais que atuam na área da saúde. No Rio de Janeiro, o número de formandos por ano é limitado, tendo como único curso formador de musicoterapeutas o CBM-CEU, uma instituição privada.

Ser um campo novo e, conseqüentemente, com poucos profissionais implica em escassa produção bibliográfica. Aliado a isso, em geral, não há tradição de pesquisa nem de estudo no Brasil, como afirma Barcellos (2004, p. 27). Em relação à pesquisa, Chagas (2008, p. 62) apresenta o que nomeia como um terrível dilema:

(...) precisamos obedecer as regras estabelecidas pelos modernos órgãos de fomento à pesquisa – pois daí advêm os recursos necessários para desenvolver o conhecimento musicoterapêutico –, mas esta mesma política nos coloca regras às quais não conseguimos nos adequar. Essa política afasta nossas pesquisas dos programas de Mestrado e Doutorado, com a justificativa de que não temos doutores em musicoterapia para orientá-los. Sofremos o ineditismo de um campo interdisciplinar que se constitui novo e que, apesar de precisar de pesquisa para se desenvolver, encontra na própria pesquisa o impedimento da sua continuidade.

Para Hesser (apud HESSER, 1996, p. 2), “fortalecer a identidade da musicoterapia como uma disciplina distinta e separada se constitui como um grande desafio”. A autora

aponta a necessidade da construção de um paradigma⁶ da musicoterapia através do desenvolvimento de uma fundamentação teórica própria (ibid).

A publicação de artigos, o fomento e a realização de pesquisas em musicoterapia, assim como a formação de pesquisadores é uma condição fundamental para o desenvolvimento e legitimação científica da profissão no País.

Faz-se necessário que a sociedade tenha conhecimento da existência da musicoterapia. A divulgação contribui para que a profissão seja reconhecida e o mercado de trabalho seja ampliado, o que ocorre reciprocamente. Todos os desafios e questões apresentados estão interligados, por fazerem parte de um mesmo campo complexo.

Numa sociedade complexa o reconhecimento de uma nova especialidade, como a musicoterapia, envolve questões de ordem científica (capacidade de justificar teoricamente junto à comunidade científica os princípios e métodos da nova prática e demonstrar a sua eficácia na clínica) e questões políticas como o convencimento de amplos setores a respeito da sua importância e eficácia (SANTOS, 1996, p. 44).

No Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2004, p. 295) o termo Desafio é definido como incitação à disputa, à luta; provocação. Portanto, não se pode atribuir, a priori, uma valoração a qualquer desafio, uma vez que esse pode ser entendido tanto como uma dificuldade ou impasse, como uma oportunidade ou provocação para mudança. O desafio, então, gera movimento.

Segundo o Código de Ética proposto pela UBAM, consta como responsabilidades de cada musicoterapeuta para com a profissão o desenvolvimento da mesma nos seus aspectos científicos, clínico, educacionais, bem como da organização profissional e de sua divulgação na comunidade. Além disso, o musicoterapeuta deve se empenhar em ampliar e fortalecer a Associação Regional e a Nacional, órgãos representativos e agregadores dos profissionais de musicoterapia. O enfrentamento dos desafios depende do engajamento dos musicoterapeutas e, defende-se aqui, dos estudantes também.

Os estudantes, em sua maioria jovens, trazem novas propostas e olhares para o instituído, questionando o sistema vigente. Iniciam o curso com disposição para enfrentar os desafios. Impulsionam novos movimentos. No percurso do CAMT-RJ/CBM-CEU, foi fundamental contar com a experiência dos professores e profissionais para indicar os caminhos, apontar o que já foi tentado, além de dar respaldo aos estudantes.

O Movimento Estudantil, entendido como movimento social, reafirma e consolida as identidades coletivas e projetos/utopias, que reforçam o sentimento de pertencimento, bem como dão longevidade e significação ao movimento (SHEREN-WARRER, 2006, p. 123). Portanto, é nesse espaço que o empoderamento político e simbólico das organizações de base local se constrói e se reconstrói de forma mais efetiva (ibid).

⁶ Kunh (apud HESSER, 1996, p. 3) define um paradigma como algo que unifica as comunidades científicas. “O paradigma é uma estrutura de pensamento e um conjunto de crenças e afirmações que explicam certos aspectos do campo. Um novo paradigma substitui um antigo quando um grande número de pensadores aceita esses novos preceitos” (ibid).

⁵ Atualmente, os autores não reconhecem o CA como a voz dos alunos, pois eles têm voz própria. Entendem que o CA representa os estudantes e atua como amplificador da voz dos mesmos.

É de grande importância a consolidação do Movimento Estudantil na Musicoterapia, visto que o mesmo contribui para a formação de profissionais mais engajados politicamente. Estudantes politizados aumentam o quórum dos que lutam por mais conquistas frente aos desafios da profissão. Segundo Siqueira (2007, p. 3) o CAMT-RJ/CBM-CEU surge como uma grande contribuição para a maturação política na formação do aluno. Acredita que o aluno poderá continuar o seu percurso profissional mais ciente de seus compromissos e responsabilidades em relação à gestão de sua carreira (ibid).

Os projetos, metas e desafios da musicoterapia reforçam o movimento da categoria. A regulamentação da profissão, a entrada da mesma no Código Brasileiro de Ocupações podem ilustrar a necessidade de engajamento político e de união de forças em prol dessas conquistas.

No ano de 2008, ocorreu uma Audiência Pública presidida pelo Vereador Dr. Carlos Eduardo na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro, na qual foi ressaltada a necessidade de reconhecimento da musicoterapia e ampliação do mercado de trabalho na área da saúde pública para esses profissionais. Nesta situação, o Centro Acadêmico realizou a "Passeata CAMTante" em que profissionais e alunos foram juntos até o local da audiência cantando e tocando, distribuindo panfletos informativos sobre a musicoterapia e portando faixas confeccionadas pelos próprios alunos, contendo dizeres sobre a profissão.

Ficou evidenciada a potencialidade da união estudantil frente aos desafios de reconhecimento e divulgação da profissão, visto a repercussão e importância agregadas à passeata. A representatividade da categoria foi fortalecida pelo grande número de alunos, compondo a maioria dos presentes na Assembléia. Esse ato contribuiu também para o fortalecimento do movimento político dos estudantes e profissionais.

Melucci (GOHN, 1997, p. 156) chama atenção para o fato de que nos movimentos sociais atuais os iniciadores das ações não são os marginalizados, mas sim lideranças com prática anterior. Para ele, estas se mobilizam mais porque contam com a experiência de participação, que advém do fato de já conhecerem os procedimentos e métodos de luta, possuem líderes próprios e um mínimo de recursos de organização, além de já utilizarem redes de comunicações existentes para veicular novas mensagens e novas palavras de ordem (ibid).

A experiência dos movimentos, sua consolidação e engajamento político são fundamentais para uma maior mobilização dos atores envolvidos. Tal apontamento indica a necessidade contínua de fomentação e articulação dos movimentos existentes na musicoterapia, bem como a criação de outros movimentos estudantis, uma vez que é, em geral, neste espaço onde se inicia a experiência de participação política.

O protagonismo começa a ser exercido quando os alunos saem da posição de esperar que mudanças venham de fora, de uma instância maior, e passam a ter uma participação ativa. Todos são importantes, agentes de mudança, propulsores de movimento, atores em potencial.

Espera-se com este escrito incentivar a criação de Centros Acadêmicos e de outras entidades representativas do curso, a nível estadual e federal. Com isso, o Movimento Estudantil é fortalecido e ampliado, o que favorece o engajamento dos alunos em defesa

dos seus interesses e sua atuação reverbera na classe musicoterapêutica.

O Movimento Estudantil, entendido como movimento social, contribui para a formação de atores. O empoderamento do Movimento Estudantil se dá através da participação, da articulação política e da mobilização coletiva. A ação coletiva tem mais força, pois potencializa o poder de transformação e o enfrentamento dos desafios contemporâneos no cenário da musicoterapia.

Vem, vamos embora

Que esperar não é saber

Quem sabe faz a hora

Não espera acontecer (Vandré)⁷

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BARCELLOS, Lia Rejane M. Sobre Pesquisa em Musicoterapia. In: BARCELLOS, L. Musicoterapia: Alguns Escritos. Rio de Janeiro: Enelivros, 2004. p. 27-41.

CAMT-RJ – Centro Acadêmico de Musicoterapia do Rio de Janeiro. Novo CAMT. Informativo AMT-RJ, Rio de Janeiro, Ano XXVI, n. 1, mar/maio, p. 4, 2007.

CHAGAS, Marly. Musicoterapia – Uma aplicação das Idéias de Bourdieu na Análise do Panorama Contemporâneo. Revista Brasileira de Musicoterapia, Rio de Janeiro, Ano IV, n. 5, p. 108-117, 2001.

_____; PEDRO, Rosa. Musicoterapia: Desafios entre a Modernidade e a Contemporaneidade – Como sofrem os híbridos e como se divertem. Rio de Janeiro: Editora Mauad, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa. Curitiba: Posigraf, 2004.

GOHN, Maria da Glória. A teoria dos Movimentos Sociais – Paradigmas Clássicos e Contemporâneos. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

HESSER, Bárbara. Teoria da Musicoterapia. Tradução: Lia Rejane Mendes Barcellos. Título Original: Music Therapy Theory. New York: Texto não publicado, 1996.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. Juventude e Contemporaneidade – Coleção Educação para todos v.16. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/obsjovem/mambo/images/stories/Documentos/juventude%20e%20contemporaneidade.pdf#page=27>. Acesso: maio de 2009.

SANTOS, Marco Antônio. Sobre musicoterapia e identidade profissional. Informativo AMT-RJ, Rio de Janeiro, Agosto, p.4, 2007.

_____. Musicoterapia - Aspectos da construção da carreira. Revista Brasileira de Musicoterapia, Rio de Janeiro, Ano I, n. 2, p.40-47, 1996.

SCHERER-WARREN, Ilse. Das mobilizações às redes de movimentos sociais. Revista Sociedade e Estado, Brasília, v. 21, n. 1, p. 109-130, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69922006000100007&script=sci_arttext. Acesso: abril de 2009.

⁷ Trecho da música "Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores" de Geraldo Vandré.

SIQUEIRA, Raquel. Formação do musicoterapeuta e práticas políticas. Informativo AMT-RJ, Rio de Janeiro, Agosto, p. 3, 2007.

UBAM. Código de Ética. Disponível em:

http://www.ubam.hpg.com.br/html/p_legislacao_ce.htm. Acesso: maio de 2009.

UNE. Campanha da UNE pela construção e Cadastramento de Centros Acadêmicos: onde tem centro acadêmico tem luta pelos seus direitos. Disponível em: <http://www.une.org.br>. Acesso: abril de 2009.

Anexo1

		JANEIRO	MARÇO	ABRIL
2007	Evento		Palestra "Musicoterapia em Geriatria" - MT MS Márcia Godinho	Luau da Musicoterapia na Praia Vermelha
	Realização		CAMT-RJ e CBM-CEU	CAMT-RJ e CBM-CEU
2008				
2009	Evento	Participação no 12º CONEB da UNE. 6ª Bienal de Cultura da UNE. 1ª Trienal Latinoamericana de Estudantes	Debate "Meia-entrada Para Estudantes" com Jalusa Barcellos e Daniel Iliescu	"Pôr-do-Sol na Praia do Leme": Festa em Comemoração à Nova Diretoria do CAMT-RJ/CBM-CEU
	Realização	UNE, CUCA e Oclae - Salvador, Bahia.	CAMT-RJ, CBM-CEU e Prof. Marcelo Carneiro	CAMT-RJ/CBM-CEU

		MAIO	JUNHO	
2007	Evento	Workshop "Música e Psiquismo" - MT MS Romina Paola Bernardini.	Arraial da Musicoterapia	
	Realização	CAMT-RJ, CBM-CEU, AMT-RJ e EKI Estação Musicoterapia	CAMT-RJ, AMT-RJ, CBM-CEU e Associação de Moradores da Cardoso Jr.	
2008	Evento		Palestra "Musicoterapia e Neonatologia: Uma Intervenção Possível no Campo da Saúde Mental Precoce" - MT Martha Negreiros MT Albelino Carvalhaes.	"Prática de Maracatu com GEBAv - Grupo de Estudos do Baque Virado".
	Realização		CAMT-RJ e CBM-CEU	CAMT-RJ e CBM-CEU
2009	Evento		Palestra e Workshop: "Musicoterapia Vibroacústica - Uma Prática Transdisciplinar"	
	Realização		MT Roger Carrer	

* Organização em andamento até a data do texto.

		JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	
2007	Evento	Passeata: Caminhada Cantante	Curso "Desenvolvimento Musical da Criança" - Prof. Dr. José Nunes		
	Realização	CAMT-RJ, AMT-RJ e CBM-CEU	CAMT-RJ, CBM-CEU e CSMRM**		
2008	Evento		Músicos Musicoterapeutas	VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia	Show "Música Para Todos: Músicos Homenageiam a Musicoterapia"
	Realização		CAMT-RJ, AMT-RJ e CBM-CEU	AMT-RJ, CBM-CEU e CAMT-RJ.	CBM-CEU, AMT-RJ, CAMT-RJ e Joaquina Produções
2009	Evento			I ENEMT - Encontro Nacional de Estudantes de Musicoterapia*	
	Realização			CAMT-RJ, XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia e alunos da Faculdade de Artes do Paraná	

		OUTUBRO	NOVEMBRO
2007	Evento		"Café da Manhã Musical"
	Realização		CAMT-RJ e CBM-CEU
2008			
2009	Evento	II Seminário da CSMRM* **	
	Realização	CSMRM e CAMT-RJ	

* Organização em andamento até a data do texto

** Clínica Social de Musicoterapia Ronaldo Millecco